

Nota à edição portuguesa

Os pontos de vista sobre a Questão da Educação, ideologicamente contaminados em graus variáveis, têm sofrido variações nas últimas décadas, o que, não raras vezes, coloca os profissionais, gestores, decisores políticos e a opinião pública em situação de hesitação, se não de confusão ou de desencanto. Sem excluir os níveis de análise estrutural – macro, isto é, o resultado de decisões de políticas de educação-formação que definem o figurino e o respectivo fluxograma; e micro, quando se centram, por vezes de modo obsessivo, em análises organizacionais e em modelos de gestão das escolas –, Robert J. Marzano salienta o papel decisivo que a investigação pode desempenhar, quando contextualmente reflectida, para a melhoria (um processo nunca acabado) dos resultados sociais produzidos pela escola. Em confluência com perspectivas recentes que acentuam a concepção e a acção do professor como um profissional autónomo, de nível superior, capaz de interrogar as suas práticas à luz de uma competência e atitude investigativas, atento à singularidade de cada aluno, situação e contexto, não se confundindo com as representações da mediania da cultura do senso comum ou na reprodução repetitiva de soluções ou “pacotes” disponíveis, mesmo que apresentados sob a etiqueta de “boas práticas”. O contributo desta obra pode, assim, legitimamente, criar expectativas para um salto qualitativo relativamente à compreensão e à intervenção das práticas de educação escolar no nosso país, para além de reforçar características distintivas da nossa profissionalidade docente.

Joaquim Luís Coimbra